



AULA CENTRADA NO ALUNO E AULA CENTRADA NO PROFESSOR: EXPERIÊNCIA NA GINÁSTICA PARA TODOS

Nayana Ribeiro Henrique¹¹

nayanaribeiro@usp.br

Tamiris Lima Patrício¹²

tamirislima90@hotmail.com

Lorena Reis Furtado¹³

lorenareis@gmail.com

Mellina Souza Batista¹⁴

melsouza@usp.br

Michele Viviane Carbinatto¹⁵

mcarbinatto@usp.br

Tradicionalmente, os processos de ensino e aprendizagem em diversos setores têm se pautado na centralidade do professor, em que conteúdos, propósitos e atividades estão previamente delineados e são repassados aos praticantes. No âmbito esportivo, soma-se a tal premissa ao viés técnico de aprendizagem de habilidades esportivas (GOMES; REGO, 2014). No entanto, importantes teorias vêm discutindo as consequências do referido método e, influenciadas pelo viés da Pedagogia do Esporte, os processos centrados no aluno/praticante tem crescido consideravelmente, sobretudo em projetos esportivos com viés formativo e/ou iniciação esportiva (ALEIXO; MESQUITA, 2016). Nele, os aprendizes são ativos, com maior participação em seu aprendizado e responsabilidades. Usher (2015) destaca que tem sido comum o os estudos de teorias educacionais para dar suporte a modelos teóricos de ensino do esporte, tais como o viés construtivista. Nesta, a proposta crítica-construtivista de Paulo Freire (1994) elenca que a existência humana só tem sentido se vivida para a autonomia e propõe a educação da libertação, também chamada de educação problematizadora, que se baseia na indissociabilidade dos contextos e das histórias de vida na formação de sujeitos, que ocorre por meio do diálogo e da relação entre alunos e professores. Assim, ambos são transformados no processo da ação educativa e aprendem ao mesmo tempo em que ensinam. A educação libertadora tem por finalidade estimular a consciência crítica da realidade e a postura ativa de alunos e professores no processo ensino- aprendizagem, evitando a negação ou desvalorização do mundo que os influencia (CHIARELLA et al, 2015) e, portanto, prima pelo ensino e aprendizagem centrada no aluno. Então, nos questionamos: no que tange a Ginástica para Todos (GPT), o que e como os praticantes perceberiam essas diferentes metodologias? Seguindo teóricos brasileiros da referida prática (AYOUB, 2007; TOLEDO, TSUMAMOTO e CARBINATTO, 2016; BORTOLETO, CARBINATTO, 2016) parece que há um comum acordo na perspectiva centrada no aluno, mas ao analisarmos documentos orientadores (FIG, 2019), pouco é elucidado sobre as premissas e consequências que envolvem os diferentes métodos na prática da GPT. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar duas metodologias de ensino (centrada no professor e centrada no aluno) aplicadas a um projeto GPT. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa-ação participante (FRANCO, 2010), com aulas divididas em dois grupos mistos de crianças e adolescentes entre 6 e 12 anos: grupo A - aulas centradas no aluno; grupo B - aulas centradas no professor. As aulas

¹¹ Universidade de São Paulo (USP)

¹² Universidade de São Paulo (USP)

¹³ Universidade Federal do Ceará (UFC)

¹⁴ Universidade de São Paulo (USP)

¹⁵ Universidade de São Paulo (USP)



ocorriam no mesmo local, com os mesmos materiais e mesmo grupo de professores. A coleta de dados foi dividida nas seguintes etapas: a) diários de campo, nos quais os monitores e professores registraram por meio da linguagem oral (mídia social *WhatsApp*) e escrita (*e-mail* e caderno de anotação) as percepções acerca de cada aula; b) roda de conversa no final de cada aula com pequenos grupos de praticantes (gravadas em vídeos), cada qual realizada por um monitor; c) reunião didático pedagógica com os monitores, no dia posterior a intervenção- que balizavam as aulas subsequentes; e) e, por fim, grupo focal com dois representantes de cada minigrupo de apresentação pré e após a participação em um festival de GPT. Para a análise dos dados, nos pautamos nas propostas de Jovchelovith e Bauer (2002), que se apoiam nos trabalhos de Fritz Schutze. Adotamos a análise temática, com a criação de categorias, inicialmente para cada discurso e, posteriormente, para todas de maneira geral. Para validade e confiabilidade dos dados, durante toda a coleta tivemos o acompanhamento de um *critical friend*, que emitiu feedbacks externo sobre o processo e tratou de fortalecer nossa neutralidade ao analisar cada método e antes das reuniões didático-pedagógica, cada pesquisador analisava as entrevistas dos praticantes e diários dos demais colegas para explanar os temas mais salutaros. Posteriormente, cruzávamos as informações e chegávamos a temáticas mais recorrentes. Os resultados indicaram 4 aspectos a serem discutidos: 1) O Discurso – os alunos do grupo A discursaram com maior propriedade e argumentos, trazendo momentos de criação e coletividade, principalmente no que diz respeito ao compromisso com os colegas. As entrevistas foram mais longas e destacamos grande aprendizagem relacionada criatividade e coletividade. No grupo B - o discurso nos pareceu mais superficial e as percepções sobre a aprendizagem eram centradas em técnicas gímnicas. 2) A Identidade – No Grupo A os alunos discorreram detalhes sobre as atividades, contando sobre seu protagonismo em relação a decisões de movimentos, bem como momentos de composição da coreografia. No grupo B, o discurso foi da descrição técnica dos movimentos e coreografia, assim como materiais usados. 3) Nas Percepções pré-evento notamos que ambos demonstraram ansiedade, vergonha e medo antes da apresentação, apesar de mostrarem satisfação em poder apresentar para os familiares. O que diferiu foi a preocupação com os treinos, no que diz respeito ao tempo de aula e comprometimento dos outros membros com a coreografia, que só apareceu no Grupo A. 4) Nas Percepções pós-evento - os dois grupos demonstraram satisfação com a realização do festival, indicando diversão e alegria sobre suas apresentações. Contudo, no grupo B percebeu-se uma desvalorização da própria coreografia com relação às outras. Assim, podemos assumir que o ensino centrado no aluno proporcionou reflexão sobre as próprias ações no grupo, senso de coletividade, além de despertar a criatividade e autonomia.

Palavras-chave: *Ginástica Para Todos; Ensino-aprendizagem; Ginástica; Pedagogia do Esporte; Metodologias.*

Referências:

- ALEIXO, Ivana Montandon Soares; MESQUITA, Isabel. Impacto de diferentes estratégias de ensino no desenvolvimento do conhecimento declarativo de iniciantes na ginástica artística. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 4, p. 349-357, 2016.
- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2.ed. Editora Unicamp, 2007.
- CARBINATTO, Michele Vivieni; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. *Ginástica para Todos: princípios para a prática*. SILVA, JWP; GONÇALVES-SILVA, LL; MOREIRA, Wagner Wey. **Educação Física e seus diversos olhares. Mato Grosso do Sul: Ed. da UFMS**, 2016.
- CHIARELLAI, Tatiana et al. A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica The Pedagogy of Paulo Freire and Medical Education. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 418-425, 2015.
- FIG, 2019. Manual da GPT- <https://live.fig-gymnastics.com> Acesso em Mai. 2019.



VIII Congresso de Ginástica Para Todos

7 a 9 de novembro - Caldas Novas - Goiás - Brasil

Ecos da história: territorialização da GPT no Brasil

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- FRANCO, Maria Isabel Gonçalves Correa. **Educação ambiental e pesquisa-ação-participante: registro analítico-crítico de uma práxis educativa**. 322 fls. 2010. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- GOMES, Andréia Patrícia; REGO, Sergio. Paulo Freire: contribuindo para pensar mudanças de estratégias no ensino de medicina. **Rev. bras. educ. méd**, v. 38, n. 3, p. 299-307, 2014.
- JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**, v. 4, p. 90-113, 2002
- TOLEDO, Eliana; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; CARBINATTO, Michele Vivienne. Fundamentos da ginástica para todos. **Fundamentos da ginástica**, v. 2, p. 12-40, 2016.
- USHER, Wayne; EDWARDS, Allan; DE MEYRICK, Bianca. Utilizing educational theoretical models to support effective physical education pedagogy. **Cogent Education**, v. 2, n. 1, p. 1094847, 2015.